

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO
1.º

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração — Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia será dirigida franca de por-
te.

DOMINGO, 4 DE JANEIRO

— DE 1891 —

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25.º An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

NUMERO

44

SABBADO, 3

Começou o novo anno, e oxalá elle corra mais propicio aos interesses d'este paiz, mais favoravel á nossa politica externa e mais edificante na nossa vida governativa que o passado.

O anno findo foi demasiado cruel para Portugal, que experimentou a dolorosa impressão das affrontas da sua *fel aliada*, supportou as prepotencias d'um governo anti patriótico, e esteve em riscos de ver perdida a honra e os haveres.

Um ministerio que prezava o nome portuguez, envidou os mais sollicitos e honrosos esforços para manter os nossos direitos e conservar a nossa dignidade. Não valeram, porém, os argumentos do direito, nem a fidelidade dos contratos. Uma nação poderosa, mas indigna, escudada simplesmente no direito da força, insultou Portugal, o seu antigo e *fel aliado*, porque para vingar a extorsão era precisa a affronta e a ameaça.

Foi assim o inicio do anno que terminou. Apresentou-se logo nos principios sombrio, triste e temerario.

Logo depois, por este motivo, abandonou os conselhos da coroa, um grupo de homens honestos, trabalhadores e talentosos, para lhes succederem uns ambiciosos insoffridos que só cuidaram com empenho de avigorar as fileiras desfallecidas do seu partido, com succulentas fatias á meza do orçamento do estado, malbaratando os rendimentos publicos, a ponto de deixarem d'ali a oito mezes o credito do paiz, que encontrava em auspiciosas condições, como o proprio sr. Franco declarou, n'uma situação desesperada e critica, e tão perigosa que apresentava ainda mais embaraços para a organização de novo ministerio, do que a propria questão africana. Mas não foi só na parte financeira desastrosa e criminosa a gerencia do ultimo consulado regenerador.

Não foi só esse o mal causado pelo ministerio que legou á posteridade o nome sinistro de Hmtze Ribeiro, e a notabilidade viciada de Lopo Vaz. Foi completa a obra. Repare-se nos 6% de adicional, nas leis de repressão da imprensa, no patriotismo com que abafaram o continente nacional, nas escandalosas preterições dos funcionarios do estado, na trama do convenio infamissimo de 20 d'agosto, e, por ultimo, no testamento monstro, com que quizeram abusar e esgarçar da tolerancia d'este nosso povo.

Depois de tanto haver sup-

portado, chegou o dia da exasperação, e o paiz inteiro, como que despertando d'um sono doentio, expulsou das cadeiras do poder, os que tinham a perfidia de lhe apresentar, para cumulo da sua indignidade, um tratado que significava a ruina e a deshonra.

Tal foi a situação em que deixaram a governação publica, que difficil foi o encontrar quem tivesse autoridade para vencer os perigos.

Houve, porém, homens de patriotismo e abnegação bastante para abandonar o socego e a quietude da sua vida esauviada, e entregar toda a sua actividade, todo o seu talento, toda a sua autoridade ao serviço da patria, embora vissem bem as aguras da missão e os desgostos com que iam arcar.

Mas felizmente que ainda os ha n'este maldado paiz!

As esperanças que fizeram sentir no coração dos portuguezes não se apagaram ainda, e todos os que prezam a dignidade e o engrandecimento da patria, aguardam os actos d'este governo, dos quaes alguns já bem merecem leuvar, confiados no seu patriotismo e na sua dedicação.

Bom é que elle continue a sua alta missão de bem servir o seu paiz, e de resolver o melhor possivel as graves questões que o preoccupam, porque assim poderá contar com um apoio valente da parte de todos os portuguezes dignos; de contrario não sabemos quem poderá salvar-nos.

Que Deus se amercie de nós, e dê um anno mais feliz ao povo portuguez.

ADMINISTRADOR DO CONCELHO

O exm.º snr. Governador Civil d'este districto no exercicio de seu cargo, como noticiamos no numero precedente, nomeára administrador d'este concelho o exm.º sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

Ha bastante tempo que se anciaava pela substituição n'aquelle lugar de um cavalheiro que não tivesse militado em partido algum, por isso mesmo que o governo actual está desligado de politica defenida e só tem em mira a boa applicação das rendas do Estado e o bom termo das questões que o collocam no poder.

Como sempre, por occasião de qualquer mudança ministerial, fervilham as aspirações; porém o Chefe do Districto, pensando bem as circumstancias, condições excepcionaes e a im-

portancia d'este concelho, julgou satisfazer a ellas mandando-nos administrar por um filho d'esta terra, cuja vida politica começa agora, mas se espera será proficua, attendendo ao seu caracter impolluto, sua intelligencia prespicaz e seu tacto fóra do vulgar.

Dr. José Ramos é um joven de 24 annos apenas, mas cuja cabeça parece dotada de uma velhice precoce, na concepção dos seus pensamentos e na comprehensão das difficuldades, que é preciso vencer para chegar á realisação dos mesmos; é novo, vigoroso e forte, mas de sangue bastante frio para se não deixar levar de enthusiasmos momentaneos. A sua vida é sem mancha. Coursou em quatro annos todos os preparatorios para entrar na Universidade dando sempre as melhores esperanças a seus mestres, que são hoje os seus maiores amigos, porque cada um d'elles soube apreciar os dotes de uma alma cheia de bondade e franqueza, onde se não podia acoitar a velhacaria, a perversão, o egoismo; os seus condiscipulos encontravam n'elle um irmão sempre prompto a servir-os ao que lhes pudesse ser util; na applicação ao estudo era assiduo, e quem escreveu estas linhas tem razões de sobra para o attestar, se tal fóra preciso e se o não escusára o resultado final nos seus exames, ficando em algum distincto, obtendo classificação honrosa nos outros. Se o meio em que vivia em Braga era circumscripito, muito mais o limitava ainda empregando as poucas horas que lhe restavam de suas aulas e mais obrigações, no aturado e asperrimo trabalho de demanusear livros; d'ahi lhe vinham conhecimentos que só se adquirem pela experiencia de uma longa vida e que agora, ainda tam novo, o tornam um homem maduro, pensativo, um verdadeiro homem social.

De Braga passou a Coimbra onde entrou em outubro de 1885 matriculando-se no primeiro anno da faculdade de Direito e onde com justo motivo, e a aprazimento sincero de seus lentes conseguiu uma formatura honrosa obtendo approvação unanime em todos os seus actos.

O estudante de Coimbra não desmente, nem desmerece em cousa alguma do conceito que em Braga adquiriu; alli torna-se mais sensível a precoce madureza ao passo que vão adquirindo mais e mais em conhecimentos; d'isso dão testemunho todos que alli o conheceram, todos que o trataram.

Nas commoções, que, durante a sua carreira universita-

ria emocionaram seus condiscipulos era elle sempre ouvido e acatado respeitosa e seu conselho e não poucas vezes teve de intervir com seu bom criterio em disputas academicas.

E' este joven, que se se não conhegera, mas que por sua biographia, se poderá nomear ancião, aquelle que foi chamado a dirigir n'este momento os destinos d'este concelho; e era fundado nos seus predicados, convicto da sua justiça, esperançado na equidade e rectidão de seu proceder que o publico se manifestou tão premtoriamente assistindo satisfatoria e alegremente ao acto de sua

POSSE

Foi no dia 29 do mez passado, que ella teve logar no meio do contentamento geral de toda ou quasi toda a população; pois os que por motivo de seus negocios o não poderam acompanhar áquelle acto, o saudavam alegres na sua passagem mostrando com o riso nos labios a satisfação que lhes ia n'alma; eram seus patricios, conheciam seu passado, garantia plena de um proficiente futuro; futuro tam radicado no coração de todos como radcada é a sympathia que ha muito lhe votam.

Não deverá causar estranheza, que no meio de tanta alegria appareçam lagrimas... ha-as, porque alguns se julgam descontentes; mas esses mesmos fornecem o padrao de maior quilate para apreciarmos o valor da perola que possuímos, choram porque o não possuem; choram porque o não assombam; choram porque não podem denegrir sua fame; choram porque... não é seu proselyto politico; choram porque conhecendo seu caracter austero e justo temem lhes esboce os quichotescos castellos que haviam formado; choram porque lhes não pertence; choram porque o não vêem requintado politico e envolvido n'outra bandeira que não seja a da honra, e da moralidade.

Mas embalde, essa tristeza, essas lagrimas não empanam a satisfação, a alegria dos amigos, tornam-a mais evidente, mais manifesta.

E, que outra cousa quiz dizer essa grande concorrência ao acto da posse! Não foi bem patente ao som da musica e ao estrondo dos foguetes? Ou á noite ao melodioso som de sentidissimos trechos musicaes, produzidos por Weber, Rossini, Verdi e Mosart?

Não precisariam de outra demonstração mais clara.

Os homens independentes e livres de preconceitos pueris concorreram a mostrar ao dr. José

Ramos, que a sua nomeação era tida por bom augúrio e que por isso mesmo que elle não representava partido algum, se conglobavam e desejavam contribuir com sua presença, com uma parcella de incitamento, que lhe bradasse bem alto: «Sê justo, recto e honesto na administração publica e ternos-lhas a teu lado; caminha avante, não temas, se fór preciso aqui nos tens; moralidade, moralidade na distribuição dos beneficios; premeia os bons, innocentes; sê inexoravel na applicação da justiça».

Assim o entende o novo administrador, quando depois de assignado o acto de posse se dirigiu a todos os circumstantes e lhes agradeceu sua comparsencia. A commoção difficultava-lhe a linguagem, todavia pode exprimir quanto lhe ia n'alma n'aquelle momento, um dos mais solemnes de sua vida; confessou sua fraqueza para poder supportar tanto tam pesado, mas a confiança no apoio do Chefe do Districto e a esperança nos bons serviços de seus conterraneos e empregados d'aquelle repartição o animavam a aceitar aquelle cargo; aos seus amigos tornava responsaveis pelas faltas que cometesse, porque deviam conhecer sua insufficiencia e em vez de lh'a tornar evidente o impelliram a ir por diante; que alli estava; que contassem com elle em toda a occasião em que o procurassem para o que fosse legal e justo sempre o encontrariam disposto a acceder a seus desejos.

Foram testemunhas os srs. conego João Baptista da Silva e dr. Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz e entre outros cavalheiros assignaram o auto os seguintes srs:

Francisco Marques da Costa Freitas, Narcizo Alves de Micelo, Padre Emilio Augusto da Esperança Michado, major Antonio Teixeira de Vasconcellos, Joaquim José d'Oliveira, João Lopes dos Santos, Domingos de Figueiredo, Padre Antonio José Monteiro de Lima, João Antonio da Costa Guimarães, José Joaquim Martins Moreira, Domingos José Alves, Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, José de Souza Neiva, Antonio Bernardino de Souza, Sverino Manoel de Souza, João Baptista Martins, Abade de Roriz, Abade de Pouza, Abade de Lijó, Abade do Choroente, Joaquim d'Assumpção Ferreira Valle, Avelino Ayres Duarte, Augusto Casemiro Alves Monteiro, Antonio Albino Marques d'Azevedo, Antonio Azevedo da Silveira, Manoel Augusto de Passos, Domingos José d'Araujo, Antonio Durães Teixeira Montenegro, Antonio de Souza Azevedo, Carlos Rocha, Eduardo Carmona Salter de Mendonça, Sebastião Maria dos Santos, Arnaldo Augusto de Braga, João Teixeira Duarte, Luiz Maria da Costa Almeida Ferraz e José Candido Marques d'Azevedo.

Os nossos cumprimentos a s. e.

SCIENCIAS E LETTRAS

NA PRAIA

O rude coração do amargo oceano
Tem virtudes energicas, austeras:
Dá um heroico lampejo ao corpo humano,
Um sadio florir de primaveras.
Essas almas dolentes, requebradas,
Tristes como o cantar do rouxinol,
Faltas fortes, vivis, illuminadas:
Brilhantes como o sol,
E rijas como espadas.
Um corpo frouxo, mordido e franzino,
Cheio de pallidez etherea e doce,
Forma-o como se fosse
De bronze crystallino.
Depois o aroma acre dos pinheiros,
A borrascosa voz dos marinheiros,
E a vastidão da esplendida paisagem,
Tudo faz rebentar em nossos peitos
O bronze inabalavel da coragem.

Deixae os plumeos leitos
Onde o espirito languido desmaia!
Vnde viver na praia
Entre as cousas sadias, triumphantes
Do bello mundo antigo!
E despi esses vicios irritantes
Como quem despe uns trapos de mendigo!

Viver n'uma casita á beira-mar
Feita no gosto inglez,
Casa de um só andar
E sem batcão chinez;
Ler paginas, vibrantes, luminosas,
Ricas de cousas sãs e duradoiras;
Beijar creanças puras, vigorosas,
Ainda mesmo que não sejam loiras;
Junto a isto um amigo verdadeiro,
Saude e algum dinheiro
Eis a vida melhor, mais pittoresca
Que existe á luz do dia.
A vida assim é uma roseira fresca
Inundada d'orvalhos de alegria!

GUERRA JUNQUEIRO.

FILTROS CASEIROS E AGUAS POTAVEIS

Com o fim de purificar a agua potavel, que está provado ser o vehiculo de grande numero de molestias, quer pela sua natureza chimica, quer pelas bacterias que em si vivem, tem sido propostos diversos meios purificadores, sendo o mais usual—o filtro—
Comtudo, até ao presente ainda não se estudou um filtro, que possa dar uma agua perfeitamente pura das substancias que a inquinam.
O valor dos filtros deve ser avaliado por duas especies de investigação, a analyse chimica e o exame bacteriologico, bases importantes e ambas necessarias, porque uma agua chimicamente pura pode conter grande numero de bacterias, da mesma maneira que uma agua sem bacterias pode encerrar quantidades notaveis de materias organicas.
O segundo processo d'investigação—exame bacteriologico—só tem um defeito, é a difficuldade da sua applicação, mas é o que tem maior valor sob o ponto de vista d'apreciar o poder depurativo do filtro. Se, com effeito, o filtro põe obstaculos á passagem das bacterias, de que tão facilmente se prova hoje a presença, é forçoso admitir que a sua acção é a mesma sobre as bacterias pathogenicas. Snijders analysou algumas

materias filtrantes sob este ponto, de que tirou as seguintes conclusões.

A areia fina do mar, lavada e levada a uma alta temperatura retém quasi todos os germens organicos e bacterias.

A comparação dos filtros Pasteur-Chamberland e Maignen mostrou que no primeiro dura o poder sterilizador, pelo menos, dois mezes, mas a sua acção sobre os elementos chimicos é fraca, além d'isso a filtração opera-se muito lentamente (quasi um litro por hora).

A addição d'uma camada de carvão animal granulado n'este filtro dá resultados muito melhores; então a sua acção não se exerce sómente sobre as bacterias, mas ainda sobre os elementos chimicos. Por este processo, as materias solidas da agua filtrada diminuem de metade, e as materias organicas de tres quartos. Dois terços de saes de magnesia e cal desaparecem tornando-se me nor a acção sobre os nitratos e especialmente sobre o chloretos, e notavel sobre o ferro e chumbo.

Ao contrario, o filtro Maignen tem menor acção sobre as bacterias que o filtro Pasteur-Chamberland, porque perde o seu poder sterilizador no fim d'algumas horas enquanto que

lhe é superior sob o ponto de vista chimico, e faz a filtração mais rapidamente (40 litros em 24 horas). A agua assim filtrada contém pelo menos metade das materias solidas, e as materias organicas desaparecem quasi completamente.

A acção é perfeita sobre os saes de chumbo e ferro, boa sobre os nitratos e ammoniaco, e nulla sobre os chloretos.

Este filtro conven sobretudo para a filtração das aguas magnesianas ou calcarias.

LÁ POR FORA

Communicam de Berlim que o príncipe de Bismarck tem muito adelantada a redacção das suas «Memorias», trabalho a que se entregara desde abril passado.

O príncipe acaba de contractar com um impressor-litographico de Hamburgo a reproducção em phototypia de algumas centenas de autographos, que serão intercalados, em fac-simile, no texto.

Segundo se deprehe de uma conversação realisada com o sr. Chrysanther, secretario do príncipe, o ex-chancellor publicará as suas «Memorias» fóra do territorio allemão, porque está convencido de que o governo imperial faria, se podesse, sequestro da edição. Por aqui se vê claramente que o livro do príncipe de Bismarck terá uma excepcional gravidade e importancia e será muito menos discreto e reservado do que seria licito esperar da contemplação do chancellor de ferro pelo imperador Guilherme II e pela sua familia.

Além d'isso vê-se que o príncipe quer derramar toda a luz sobre a historia da sua influencia e preponderancia na Alemanha, e isso levará a publicar documentos ineditos, que decerto muito concorrerão para modificar o juizo dos contemporaneos sobre uma parte consideravel da historia da Alemanha moderna. Para o príncipe estar convencido de que o governo allemão sequestrará a edição das suas «Memorias», o que não conterão ellas!

DIA A DIA

Fazem annos:

No dia 5 a exm.^a sr.^a D. Carolina Julia Peixoto d'Azevedo Benito.

Dia 6 a exm.^a sr.^a D. Christoma Rita d'Andrade e o sr. Arnaldo Candido Furtado d'Antas.

Dia 9 a exm.^a sr.^a D. Maria Henriqueta d'Azevedo.

Estiveram n'esta villa os srs. dr. José Maria de Queiroz Velloso, dr. Adolpho Madureira e Joaquim Alvares da Silva.

Regressaram ás suas residencias os srs. general Henrique José Alves, Arthur de Vasconcellos Varella d'Albuquerque e exm.^a esposa, e Julio Candido Furtado d'Antas.

Tem passado encommodado o menino Rodrigo Velloso, a exm.^a sr.^a D. Elisa Augusta Rodrigues de Loureiro e o sr. Custodio Rodrigues Leite.

Regressou d'Amarante, onde foi passar ás festas do Natal em companhia de seu extremoso irmão o sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho.

PELA SEMANA

O Natal dos presos.

Na vespera do natal foi servida aos presos da cadeia d'esta villa uma abundante ceia, devida a uma subscrição feita pelo carcereiro o sr. Antonio Joaquim Gonçalves.

No dia de natal receberam esmola em dinheiro dada pela Mesa da Santa Casa da Misericordia.

Beneficencia.—A sr.^a D. Maria Pia mandou dar do cofre dos inundados á Misericordia da Pesqueira, afim de socorrer a povoação de Espinho, districto de Vizeu, que se acha atacada de typhos, a quantia de 100\$000 reis, e 45\$000 reis para a reconstrucção da igreja de Freiria, Torres Novas, que foi destruida por um incendio.

Baile Inglez em Lisboa.—O ministro d'Inglaterra em Lisboa offerceu um baile que esteve pouco concorrido, não obstante ter sido convidada quasi toda Lisboa.

Concursos.—Até ao dia 10 de março proximo foi aberto concurso para os officios de escriptivas e revedores da relação, distribuidores, contadores, escriptivas de direito e tabelliães de notas.

Naufragio.—Na praia de Manta, Algarve, naufragou o vapor «Lusitania» da praça do Porto.

O mau estado do mar não consentiu que alguns vapores fossem em socorro da tripulação, que se salvou mais tarde.

Trabalha-se para salvar o carregamento que consta de geropiga e ligo.

Incendio.—Nos palheiros da Tapada Real de Mafra manifestou-se fogo, queimando-se tres mil arrobas de palha.

Dr. Furtado d'Antas.—Foi nomeado presidente da Relação dos Açores o sr. dr. João Candido Furtado d'Antas, integerrimo juiz da mesma Relação.

O gado que se achava n'uma abegaria contigua foi salvo.

Necrologia.—Falleceram: Em Coimbra os srs. Bento José d'Oliveira, antigo professor d'Instrucção primaria, e auctor da «Grammatica Portuguesa» e Francisco Antonio de Miranda, guarda e machinista do Observatorio Astronomico da Universidade.

Em Guimarães o sr. João Pereira da Silva Guimarães, proprietario da Real Fabrica de Caneiros.

Conferencias.—O sr. Balthazar Reis vae fazer conferencias sobre a vinicultura, em Lisboa, Porto e Vizeu.

Transferencia.—Pela ultima ordem do exercito foi transferido para o regimento de caçadores 9 o sr. Joaquim Castel Branco Prisco, brioso e estimado capitão do 2.^o batalhão d'infanteria 20, aqui estacionado.

Abertura das côrtes.—No dia 2 foi aberto o parlamento com a leitura do discurso da coroa.

Asistiram uns 40 pares do reino, 60 deputados, quasi todo o corpo diplomatico e grande numero de pessoas.

Missa nova.—Celebra hoje na igreja parochial de Roriz a sua primeira missa, com a maxima solemnidade, o nosso amigo padre Antonio Augusto Barboza, de Quiraz.

A musica de côro é composta d'uma troupe de amadores d'esta villa e concelho, e é erador o reverendo João Francisco de Faria Guimarães, de Braga.

Curioso.—Do nosso presado collega o «Jornal de Vianna», com a devida venia transcrevemos a seguinte curiosidade:

Mulheres, mulheres! . . .
«Os maridos são senhores na Alemanha, amigos em Inglaterra, dedicados em França, companheiros na Italia, tyrannos em Hespanha.
As italianas casam-se por uso,

as francezas por capricho, as inglezas por calculo, e as allemãs por amor.

As italianas amam em quanto podem, as francezas até ao fim da lua de mel, e as inglezas durante toda a vida.

As francezas acompanham as filhas aos bailes, as inglezas levam-nas a viajar, as hespanholas á igreja, as allemãs ensinam-lhes a cosinhar, as italianas apresentam-nas em toda a parte.

As italianas primam pela nobreza de coração, as hespanholas pela força da imaginação, as francezas pelo espirito, as inglezas pela austeridade de caracter, as allemãs discutem, e as russas sentenciam.

A italiana offerce um malmequer, a franceza uma camelia, a ingleza uma rosa, a allemã um não me esqueças

A hespanhola atraioada mata a sua rival, a franceza suicida-se, a ingleza divorcia-se, a allemã finge não perceber.

Em Hespanha e na Italia predomina a paixão, em França a galanteria, na Inglaterra o decoro.

Primeira missa.—No dia 1 do corrente celebrou-se pela primeira vez na capella do Asylo de Infancia Desvalida uma missa festejando assim o primeiro anniversario de sua installação.

São dignos de louvor os seus fundadores e credores dos maiores encomios os beneficores d'aquelle instituto, onde já se acham recolhidas 6 creanças por esmola e 2 pensionistas, sendo frequentado por 32 externas. Alli se ministra instrucção elemental e complementar, francez, historia, musica etc.

A tarde houve benção com o SS. ao pessoal da casa e varias senhoras e cavalheiros que concorreram áquelle acto.

Foi celebrante da missa o revd.^o Padre Antonio Pereira e de tarde o revd.^o Padre Villas.

Um caso de raiva paralytica.—Na ultima sessão da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, o sr. Souza Martins, historiou um notavel caso de raiva paralytica por elle observado, na Casa de Saude Lisbonense, n'um individuo que fóra mordido na mão esquerda por um cão, seis mezes antes das primeiras manifestações da horrivel doença. Este caso é digno de menção, não só pela longa incubação, mas ainda pela forma que revestiu, a qual, como se sabe, se disse em tempo unicamente apparecer nos individuos tratados pelo methodo Pasteureano. O doente citado, que não recebera este tratamento, falleceu completamente paralytico, sem ter soffrido as furias que em regra n'esta doença apparecem.

O sr. Gregorio Fernandes citou com respeito á longa incubação dois casos por elle observados, cujas historias publicou em 1877. N'um d'elles a raiva sobreveio 14 mezes depois da mordedura e n'outro de 4 annos.

Estas longas incubações tem hoje explicação pelo microbismo latente. O microbio gerador da doença fica durante muito tempo, e ás vezes até elle se aniquilar, como que enkistado no sitio da mordedura, sendo necessario que uma nova contusão, esforços gymnasticos, febre intensa, etc. provoquem a circulação d'aqueles organismos até aos centros nervosos, onde immediatamente então produz a raiva.

Tal facto vem em abono dos que aconselham fazer profundas cauterisações—com liquidos causticos—no logar da mordedura, seja em que occasião fór, ainda mesmo que tenha passado muito tempo depois d'esta.

Fallecimento.—Finou-se a semana passada o revd.^o Luiz Joaquim da Costa, parochio encommodado da freguezia de St.^a Eugenia de Rio Covo, d'este concelho.
Paz á sua alma.

Hospital da Misericórdia.—O movimento de doentes n'este hospital, durante o mez findo foi o seguinte:

Existiam—12 homens e 17 mulheres.—Entraram 17 homens e 12 mulheres.—Total 29 homens e 29 mulheres, ao todo 58.

Sahiram 13 homens e 6 mulheres, total 19.

Falleceram 2 homens e 2 mulheres, total 4.

Ficaram 14 homens e 21 mulheres, total 35.—Summa 29 homens e 29 mulheres, total 58.

—E' mordomo dirigente n'este mez o sr. Diogo de Bessa e Menezes.

Jurados commerciaes
—O jury commercial para o anno de 1891 compõe-se dos seguintes srs.:

Effectivos—Domingos de Figueiredo, Domingos Maria de Carvalho, José Joaquim Maria da Costa Guimarães, Ausiúo Antonio da Costa Leite, Manoel Joaquim Coelho Gonçalves e Manoel Antonio Esteves.

Substitutos—Joaquim Luiz da Silva Falcão, Antonio Francisco da Pena Junior e Antonio Leite d'Oliveira Barros.

COMMUNICAÇÕES

Sr. Redactor.

Permitta-me v. que lhe roube um bocadinho do seu jornal para dizer que alguns jornaes do Porto vieram esclarecer-nos n'um embrolio que «O Commercio» publicou no seu n.º 42 assignado pela exm.ª sr.ª D. Elisa Augusta Rodrigues de Loureiro e Castro, professora official n'esta villa.

O nome de s. ex.ª apparece na lista das senhoras que concorrerem aos logares de professoras das escolas de parochia, concurso aberto pela camara do Porto, e ali está a razão por que s. ex.ª vem tão zangada dizer-nos que contra a vontade

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE

V

Amarcha de Junot

(CONTINUADO DO N.º 42)

Tudo é risonho e sereno, tu do offerece o aspecto da opulencia e da fertilidade. O rio desliza brandamente por entre ricos vergeis, pittorescas villas, margens verdejantes, e abraça amorosamente as fertes lezírias.

Os soldados de Junot imaginaram que tinham entrado no Paraiso. Bebiam regaladamente os optimosinhos das cepas portuguezas, saltavam nos laranjeas e comiam com delicia a fructa verde, sem se importarem que ainda não estivesse avermelhada a casca. Para se avaliar qual seria o jubilo dos soldados, basta que digamos, que era a primeira vez desde a sua partida de Salamanca que tinham razão completa.

Junot tratára de reparar com a maxima promptidão o fato e as armas dos seus soldados. Por muita que fosse a sua temeridade, por grande confiança que

de muitos hade ficar em Barcellos e que nunca teve tenção alguma de sair d'aqui!!..

E' que agora não está lá o mano Arriolo.....

Um seu leitor.

Sr. Redactor:

Peço o favor de dar publicidade ás cartas, de que remetto copia, sendo uma dirigida por mim ao sr. Domingos de Figueiredo, garante do Banco de Barcellos e outra d'aquella sr. em resposta á minha.

Faço este pedido por saber que alguém duvidou d'esse pagamento, talvez para prejudicar o sr. João José de Souza.

Por este favor se confessa grato o que é

De v. etc.

João Lopes dos Santos.

Barcellos, 31 de dezembro de 1890.

Am.º e Sr. Figueiredo:

Peço o favor de me dizer se já foi paga a letra, de 340:000 reis, que o sr. João José de Souza, d'esta villa devia ao Banco, letra por conta da qual eu entreguei a V. a quantia de 100:000 reis, conforme tinhamos combinado antes de se recelher a importancia d'um precatório d'aquelle sr.

S'acome estima

D. V. S.ª

João Lopes dos Santos.

Barcellos, 30 de dezembro de 1890.

Meu caro amigo e Sr. Santos:

A letra a que se refere em sua carta d'hoje, foi paga no dia 15, entrando em conta 100:000 reis que, para isso, deixou n'este Banco no dia 6 do corrente mez.

Sou com

estima de V. S.ª

Domingos de Figueiredo.

Barcellos, 30 de dezembro de 1890.

tivesse no prestigio da gloria franceza, e por muito que desprezasse a fraqueza do governo portuguez, que elle bem conhecia, porque estivera pouco tempo antes da invasão embaixador em Lisboa, não ousava contudo apresentar-se na capital com um punhado de homens verdadeiramente desarmados. Teve portanto de se demorar em Abrantes, para concertar ou substituir as espingardas, para dar aos seus regimentos sapatos e algum descanso, para mandar á retaguarda carros que trouxessem os soldados, que tinham ficado pelas estradas rendidos de fadiga, e finalmente para organizar um corpo escolhido de quatro mil homens, com que podesse, n'uma nova marcha forçada, entrar em Lisboa a tempo de aprisionar a familia real, e de impedir que partissem para o Brazil os thesouros do reino.

Abrantes portanto, apesar das delicias que offercia a um exercito fatigado, e das tentações que podia exercer em quem tinha a consciencia de haver levado a effeito uma marcha verdadeiramente maravilhosa, não produziu n'esse Annibal o effeito de uma nova Capua.

Por isso tambem Napoleão,

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, negociante de ferragens n'esta villa, faz publico para os devidos effeitos, que nada deve a pessoa alguma. Podendo, porém, dar-se o caso não esperado, d'ainda dever alguma coisa, pede se digno, quem se julgar seu credor o favor de apresentar as suas contas em fórma para lhe serem pontualmente pagas.

Barcellos, 31 de dezembro de 1890. (72)

Manoel J. Goelho Gonçalves.

EDITOS DE 60 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa do Conde, e cartorio do escrivão Varella, correm seus termos uns autos d'acção commercial por divida de letra em que é auctor Joaquim Ferreira d'Oliveira Ramos, casado, proprietario, da freguezia de Touguinha, da mesma comarca e reos José Antonio Ferreira de Bessa e Silva e mulher Angelina Rosa Motta e Antonio Pereira da Silva, todos da freguezia de Micieira de Rates, desta comarca, nos quaes aquelle pede a estes o pagamento d'uma letra da importancia de cento e setenta mil reis que o reo Antonio Ferreira da Silva saccava contra os reos José Antonio Ferreira de Bessa e Silva e mulher em vinte e sete de morço de mil oitocentos e setenta e seis, a prazo de quatro mezes, que os saccados acceitaram, sendo depois a mesma letra indossada pelo saccador no auctor, que lhe pagava e ficava assim sendo o seu dono, sem que a pagassem, e bem assim lhes

pede os juros de seis por cento desde o vencimento, despezas do protesto e do manifesto, nas causas e procuradoria.

Na mesma acção commercial correm editos de 60 dias, a contar do ultimo dia dos editos pelos quaes é citado o reo José Antonio Ferreira de Bessa e Silva, casado, com Angelina Rosa Motta, da freguezia de Micieira de Rates, desta comarca, auzente no Brazil, em parte incerta para todos os termos da mesma acção e para na 2.ª audiencia do juizo passalos que sejam os primeiros cinco dias, depois desta citação edital, ver accusar esta citação e comprometter-se com o auctor em juizes arbitros commerciaes que preparem e julguem a causa, no prazo que fór concordado no mesmo compromisso, com a pena, de a dita acção seguir, á sua revelia os devidos termos. As audiencias no mesmo juizo fazem-se no tribunal dellas no largo do Carmo, em todas as segundas e quintas-feiras, por dez horas da manhã, não sendo dia feriado ou santificado, e sendo-o se fazem no dia immediato ás mesmas horas.

Barcellos, 2 de janeiro de 1891.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Adelino da Motta.

O Escrivão interino da comarca.

Francisco d'Assis Marques

d'Azevedo. (73)

DOMINGOS JOSÉ ALVES

Tem no seu estabelecimento em frente á praça de D. Pedro V, casa que foi de José Duarte de Souza, um sortimento completo em todos os artigos concernentes ao seu

verdadeiras fúrias perante esta impossibilidade. Emfim, á força de ameaças, de promessas e de oiro, pôde conseguir que alguns marinheiros portuguezes, resolutos e intrepidos, lhe passassem para a outra margem as tropas. A operação effectuou-se com inumeras difficuldades e com grandissimos perigos, mas effectuou-se afinal. A corrente levava os barcos para o Tejo, e gastava-se um tempo infinito em se voltar ao ponto de desembarque. Emfim estavam as tropas francezas no caminho de Lisboa.

Ainda não tinham acabado os seus infortunios. Junot queria recuperar o tempo perdido, e dirigiu-se para a capital portugueza a marchas forçadas. Mas os campos da Golegã estavam completamente inundados, e os quatro mil homens de Junot marchavam agora atravez de um verdadeiro lago. Houve occasiões em que tiveram de andar mais de uma legua com agua até aos joelhos. Estas difficuldades imprevistas de novo desorganizaram a pequena força de Junot. No dia 28, quando entrou em Santarem, já não levava os quatro mil homens com que saíra de Abrantes. E elle, marchando sempre a passo dobrado, sem se

ramo de negocio—fazendas de lã, seda e algodão, e artigos de moda, que tudo vende por preços muito convidativos, havendo muitos artigos que se vendem com grande redução de preços, alguns até por menos de que o seu custo primitivo.

A notar:—riscados a 50,60 e 70 reis, que eram de 80, 90 e 100 reis. Setinetas a 120 reis o metro, que eram de 150 e 160 reis. Lenços de seda, desde 360 até 1800 e 18200 reis. Meias para senhora e homem, a começar em 80 reis. Ditas para creança, a 50 reis o par. Zephyrs, desde 120 a 200 reis o metro, que eram de 160 e 300 reis. Casimiras, cheviotes e picotinhos a principiar em 700 reis o metro. Lãs para vestido de senhora, enfiadas, a principiar em 180 reis o metro. Fichus de malha, para senhora e creança, a 300 reis. Carros de linha preta e branca, a começar em 10 reis. Pannos crus a principiar em 50 reis o metro. Mórims branco, a 70 reis o metro. Muitos outros artigos difficil de enumerar se vendem tambem por preços mollicissimos. (71)

MANOEL José d'Oliveira, solicitador n'esta comarca, tem o seu escriptorio na casa de sua morada, sito no largo do Tanque, de BARCELINHOS. (56)

A INDEPENDENCIA PORTUGUEZA
REDACTOR PRINCIPAL
RAPHAEL GONDROY

O unico jornal francez, portuguez e illustrado

Assignatura paga adiantada: 6 mezes 700 rs.—Administração e redacção, praça de Santa Tereza 24=PORTO.

importar com os soldados que ia deixando á retaguarda, com o inimigo que podia encontrar de um momento para o outro! No dia 29 entrava em Santarem, trazendo apenas consigo o seu estado maior incompleto, um regimento de granadeiros, e o 70 de linha. Embora! Junot queria entrar em Lisboa com a maxima promptidão, ainda que entrasse sózinho. N'esse mesmo dia marchou para a capital; a pouca distancia da cidade encontrou um destacamento de cavallaria portugueza. Era talvez a primeira força armada que lhe apparecia. Uma carga dos nossos cavallos bastaria para dispersar essa turba fatigada, que se arrastava a custo pelas estradas. Mas se os soldados tinham ordem de receber como amigos os francezes! Se não havia quem os commandasse! Se a partida do principe regente desmoralizara o paiz, e aniquilára quaesquer elementos de resistencia! Junot ordenou ao destacamento que lhe servisse de guia, e o destacamento obedeceu.

(Continúa)

VIDA

DE
D. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA
PRIMAZ DAS HESPAÑAS DA OIDEM
DOS PREGADORES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Villa do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em pttimas condições materiaes e economicas afin de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seus livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quais se republicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outu-

bro, e o terceiro em 31 de novembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulsos 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brazileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 %, e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C. — 17 Rua Nova de Sot 147, A — Braga.

CONTOS MODERNOS

Estão publicados os n.º 5 e 6 desta excellent publicação, de que é director litterario o sr. Santos Gonçalves.

O summario do n.º 6 é o seguinte: Do «Bragança» ao «Gurgamalo». Santos Gonçalves — Uma hora de sono. Aurélien Scholl — Esperando... D. Julia Lopes d'Almeida — Aurora, Jules de Glouvt — Nirvana Bodhista, Anatols France — Porque me não mudei eu, André de Versait — Realismo corso, Hugues le Roux

Cada volume dos contos modernos custa por assignatura 50 reis, tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por series de 12 voluminhos de 48 paginas, nitidamente impressos em edição luxuosa e bom papel. Para a provincia a assignatura é feita ás series de 12 volumes pelo custo de 600 reis, pagos odiantamente.

ASSIGNA SE

Rua do Diario de Noticias, 93

F. IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSE, — BARCELLOS e o seu filho Joaquim Medel de Azeite.

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
Publicação quinzenal
Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas gravuras, moldes e um figurino colorido.
NUMERO AVULSO (Lisboa (pago a entrega), 120 reis; Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 ms), 130 »
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3.000 reis.

La Nature
Jornal scientifico (semanal)
NUMERO AVULSO (Lisboa (pago a entrega), 100 reis; Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 ms), 110 »
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.600 reis; anno, 5.200 reis.

La Médecine moderne
Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain Séé. — Publicação semanal.
NUMERO AVULSO (Lisboa (pago a entrega), 200 reis; Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 ms), 220 »
ASSIGNATURA: 6 mezes, 1.200 reis; anno, 2.400 reis.

Les Sciences Biologiques en 1889
Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.
Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.
NUMERO AVULSO: Lisboa (pago a entrega) 200 reis; Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 ms) 220 »
Esta obra comprehenderá 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

ORRERIO

Almanach litterario e chronologico para 1881

Adornado com o retrato e effigie-biographica do distincto escriptor Julio Cesar Machado, por Francisco Antonio de Mattos, contendo, além do calendario mais esclarecimentos proprios a um livro d'esta ordem, uma variada collecção de artigos humoristicos, contos, poesias, composições, enigmáticas, etc.

Preço 200 reis

A venda na administração da empresa rua do Diario de Noticias, 93 e nas principaes lojas do costume, Lisboa.

CONTOS MODERNOS

A CONDESSITA, FOLHA DA ALDEIA; SANTA... SANTI... SINGULAR EFEITO DO RAI... Gramont; A AMNISTIA, Oscar Mégnier; ARNOLFINA, Alexandre Wolff

Cada volume dos «Contos Modernos» custa por assignatura 50 reis tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por series de 12 voluminhos de 48 pag. nitidamente impressos em edição luxuosa e bom papel. Para a provincia a assignatura é feita ás series de 12 volumes pelo custo de 600 reis, pagos adeantadamente.

Assigna-se: rua do Diario de Noticias, 93.

NOVIDADE LITTERARIA

Almeida Bessa
UM FEIXE DE VIOLETAS—Contos illustrados.

1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso:
Papel velino.....300 rs.
Hollanda.....1:500 «
Japão.....2:000 «

Editores—Guillard Aillaud Lisboa.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

OS MISERAVEIS

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato da NOSSA SENHORA DE PARIS, impressão asmeradissima e illustrada com

1.º volume brochado	1.850 rs.	Encadernado	2400
2.º »	1.850 »	»	2200
3.º »	1.850 »	»	2100
4.º »	1.850 »	»	2500
5.º »	1.850 »	»	2300

500 artisticas gravuras, pode tambem adquirir-se aos volume brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executada expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Para o resto a Casa editora, no que respeita aos preços dos fasciculos para as provincias e garantias de commissão a quem angariar ecinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha annunciado com relação a Nossa Senhora de Paris.

GRANDE NOVIDADE POPULAR

ALMANACH

ORA TOMA, MARIQUINHAS
Para 1891 — Preço 40 reis
A venda na livraria Civilisação, rua de S. Idelfonso 5 a 12, e em todas as livrarias e libras do Porto.

OS MYSTERIOS DO PORTO

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.
Para as provincias a assignatura será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 32 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 150 RS. FRANCO DE PORTO.
Para a provincia de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou creanças de facil cobrança, e ainda em sellos foraneiros.
As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez e em

portancia de cinco ou mais fasciculos, recebido na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um foro partilhado no Paçacio de Christal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O crime da morte—O doutor Epitaphin—Os segredos da Rainha—A amante phantastica—O mal da sciencia—Crimes sobre crimes—O cumplice vingado—A teoria do crime—Grabel e Lashel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como a dia a dia a quem o desanua—Itaplo—A hospedia do quarto n.º 17—A policia das aranhas—Um D. Juan de novo sexo—No Barredo—O sexto mandamento—Procesos dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pastelleiro—Como com a mentira, se chega a verdade—Os sermões do Martinho—Crime de estupro—ensar ou costa d'África—Um achado da Rosa Beba—O cadaver mutilado—Ciumes d' preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do rio—Uma fraude por delraza do crime e do repouso, etc., etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida franca de porte, ao gerente da Imprensa Litteraria e Typographica, 173, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Acceptam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras da provincia.